



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	RELAÇÃO DA EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA COM AUDIÇÃO
Autor	GIOVANA QUINTANA PIRES FELDEN
Orientador	PRICILA SLEIFER

RELAÇÃO DA EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA COM AUDIÇÃO

Autora: Giovana Quintana Pires Felden (acadêmica do curso de Fonoaudiologia)

Orientadoras: Pricila Sleifer (Profa. Adjunto IV do Departamento de Saúde e Comunicação Humana) e Eri Sandra Gomes (Profa. Adjunto do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da Faculdade de Odontologia)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A expansão rápida de maxila (ERM) ou disjunção maxilar é um dos procedimentos clínicos mais consagrados na prática odontológica por sua eficiência e previsibilidade. O objetivo principal dessa terapêutica é a disjunção maxilar através de expansores palatinos para melhorar a dimensão transversal dos pacientes acometidos pelas deficiências maxilares. Estudos apontam que a ERM pode trazer resultados positivos para a anatomia oral e da nasofaringe, o que provoca melhoras nos níveis de audição. **Objetivo:** Verificar os efeitos provocados pela expansão rápida de maxila na audição. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e contemporâneo. A população alvo foi constituída de crianças e adolescentes que frequentam a Clínica de Ortodontia da Faculdade de Odontologia, da UFRGS, que realizaram o procedimento de expansão maxilar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS. Primeiramente, foi realizada anamnese e a meatoscopia. Após, foi realizada a audiometria tonal limiar e audiometria vocal em cabina acústica, com o objetivo de verificar os limiares auditivos, discriminação e reconhecimento de fala. Em seguida, foram pesquisadas as medidas de imitância acústica, para analisar as condições da orelha média e a presença de reflexos acústicos. Os pacientes foram avaliados antes da colocação do expansor palatino (T0), no momento em que pararam de usar a expansão palatina (T1), três meses após o T1 (T2), seis meses após T1 (T3) e um ano após T1 (T4). **Resultados parciais:** A amostra até o momento é composta de 8 pacientes, sendo 4 do gênero masculino e 4 do gênero feminino. Idade entre 7 e 14 anos. Na análise dos resultados parciais foram analisados os valores de T0 e T1. Observou-se uma melhora nos limiares auditivos (2,5dB em média), após uso do expansor, em ambas as orelhas. Além disso, verificou-se melhora nos resultados das medidas de imitância acústica. **Conclusão:** Estudos feitos com pacientes com otites apontaram melhoras nos níveis de audição desses indivíduos após a expansão maxilar. Apesar de parciais, nossos resultados indicaram uma melhora nos limiares auditivos. Entretanto, acredita-se que é necessário continuar avaliando para confirmar se há tal relação.